

Como um estado agrícola, o impacto sobre a economia é enorme, com agravamento em face da escassez de recursos do Plano-Safra 2022/2023, que se arrasta há mais de um ano. Por isso, a safra de trigo de 2022 foi importantíssima. “Neste ano, não será diferente, já que ainda não sabemos o volume de recursos e juros da nova safra de verão de 2023.” Mas, com El Niño à vista, na contramão dos últimos anos, o setor entra em alerta. Os efeitos contrários do comportamento climático podem fazer o consumidor recuar e, assim, frear o setor. É que, diferente de países como os Estados Unidos, onde existe uma situação organizada tanto com política de seguro quanto de subsídio agrícola, no Brasil a agricultura segue sozinha, sem planejamento a longo prazo, impulsionada pela força dos pequenos, médios e grandes agricultores, alinhados com uma forte indústria de máquinas, e tecnologias embarcadas em sementes, químicos e fertilizantes.

Carolina mostra preocupação com os obstáculos representados pelo cenário político atual e as indefinições na política econômica para o agro. “O agricultor que não investir

fica fora do mercado, com máquinas depreciadas e menor produtividade. Os números de maior produtor de soja do mundo alcançados pelo Brasil, e que vêm crescendo para chegar a patamares ainda mais elevados, foram feitos nos últimos 10 anos, resultado obtido por meio de Planos-Safra robustos. Não por falta de recursos e taxas de mercado como estas de hoje”, adverte.

Porém, mesmo sem as melhores condições, o faturamento nas feiras agropecuárias mostra que a superação acontece a cada evento, reafirmando o peso da soja na balança. “O País colheu 154 milhões de toneladas do grão neste ano, alta de +1,65% na comparação com 2022. Paralelamente, a produção argentina caiu aproximadamente 22%, segundo relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), mas a falta de estrutura logística dos últimos 40 anos nos resulta no Custo-Brasil de exportação, o que prejudica nossa economia e a cadeia do agronegócio como um todo. Os resultados são consequência dos números totais, mas poderiam ser muito melhores, gerando mais empregos no campo e

na indústria de máquinas agrícolas”, acrescenta Carolina.

Para a vice-presidente do Simers, o Plano-Safra 2023/2024 será um dos mais importantes financeiramente e politicamente. Dele, sairá o movimento de investimentos da cadeia agrícola para os próximos anos. “O momento deve ser de razão, para que possamos continuar avançando, como estamos fazendo há mais de 20 anos. O Brasil é um país agrícola, que pode evoluir muito, ainda, já que vem fazendo com maestria o trabalho como um dos maiores conservadores e impulsionadores do plantio direto e de baixo carbono no mundo. Existe uma responsabilidade de pequenos, médios e grandes produtores com o aumento da produção e alimentos e conservação de seus solos”, completa.

Neste contexto, ainda sem divulgar a localização da nova fábrica no Brasil, a empresa Mahindra garante que irá permanecer no Rio Grande do Sul. O projeto está aprovado desde o ano passado pela matriz, e as negociações para a escolha do local estão em fase final. A estrutura deverá substituir a unidade instalada em Dois Irmãos há 11 anos. O município

escolhido ainda é guardado em segredo, bem como os valores para a obra e o prazo de construção.

“Porém, a demanda pelos nossos produtos vem crescendo tanto que queremos ter a nova unidade em operação o quanto antes. No último ano, crescemos quase o dobro do que o mercado de tratores como um todo cresceu. A indústria total cresceu 12% e a Mahindra, 23%. Poderíamos ter crescido mais, não fosse a limitação de capacidade da fábrica atual”, diz o CEO da empresa no Brasil, Jak Torreta Júnior.

A intenção é triplicar a produção atual, de 2,5 mil tratores ao ano. O grupo Indiano Mahindra & Mahindra fatura em torno de US\$ 20 bilhões, com mais de 10 setores diferentes de atividades, e o setor de máquinas agrícolas representa algo em torno de 36% desse faturamento. Com foco na agricultura familiar, pequenos e médios produtores rurais, a empresa produz tratores de 25cv a 110cv de potência e pulverizadores de 600 e 1500 litros para pomares. Dos 15 modelos de tratores do portfólio, 11 são produzidos no Brasil, onde foram comercializadas quase 5 mil unidades nos últimos três anos.



O Plano Safra 2023/2024 será um dos mais importantes financeiramente para o Brasil

Com presença nas principais feiras do setor e conquistando prêmios importantes, o investimento em novas tecnologias e inovação é permanente. “Nossos produtos são basicamente desenvolvidos na Índia. Porém, quando do processo de nacionalização, nossa engenharia local desenvolve uma série de componentes de acordo com as necessidades locais, visando melhor adaptação às práticas agrícolas brasileiras”, observa Torreta.



R

BATUCA

Construindo o amanhã da indústria

Há 90 anos, o Jornal do Comércio impulsiona os negócios gaúchos. Nesta data, que também é o Dia da Indústria, parabenizamos e reforçamos nosso compromisso com quem impulsiona o amanhã, com mais soluções, tecnologia e inovação.